

PRIMEIRO RELATO DA OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Migdolus* sp EM VÁRIOS CICLOS NA CULTURA DA MANDIOCA (*Manihot esculenta*), NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

FIRST REPORT OF THE OCCURRENCE OF GENDER *Migdolus* sp IN SEVERAL CYCLES IN CULTURE CASSAVA (*Manihot esculenta*), IN NORTHWEST REGION PARANA

JULIO CESAR TOCACELLI COLELLA^{1*}, LUCAS EUFRASIO DO NASCIMENTO², BONIFÁCIO EUFRÁSIO FERREIRA², EDUARDO GALHARDANI², GUILHERME VICTOR PAVÃO², VALDINEI SCHERNOVSKI PEREIRA², RICARDO ODAHARA DE SOUZA²

1. Professor Doutor do curso de Agronomia da Faculdade INGÁ; 2. Aluno do Curso de Graduação da Faculdade INGÁ

* Rua Salvador Ludovico Mazzer. 16B, Jardim Dias, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87025-752. ctocaceli@gmail.com

Recebido em 18/11/2014. Aceito para publicação em 26/12/2014

COMUNICAÇÃO RÁPIDA

Migdolus sp é um coleóptero polífago e nativo da América do Sul atacando diversas culturas de grande importância econômica, como cana de açúcar, eucalipto, videira, amoreira, algodão feijão, café, pastagens e mandioca¹.

Segundo Machado (2006)¹, o gênero *Migdolus*, que compreende 10 espécies, sendo que o tamanho dos adultos foi heterogêneo variando de 1,5 a 2,6 cm de comprimento ($X 2,1 \pm 0,3$), para os machos, e as fêmeas de 1,7 a 2,2 cm ($X 1,9 \pm 0,15$). Segundo o mesmo autor, deste modo podemos notar que existe um dimorfismo sexual, e também a cor, ao tamanho das mandíbulas e o tipo de pernas. Os machos são na maioria de coloração preta, mas podem apresentar variações para a cor castanha escura ou castanha avermelhada.

Segundo Gallo (2002)², os adultos possuem hábito de vida subterrânea, em solos profundos e bem drenados, sendo o macho bastante ativo, de bom alcance de voo, e a fêmea vagarosa, sem voo devido as suas asas membranosas reduzidas.

Os adultos estão presentes fora do solo a partir do mês de outubro, quando começa as primeiras chuvas. A partir de um feromônio de atração sexual produzida pelas fêmeas, os machos são estimulados a cópula, provocando o fenômeno chamado de “revoada de *Migdolus*”¹, que após a cópula a fêmea retorna ao solo. Os adultos põem os ovos, a uma profundidade de 2 a 3 metros sendo que cada fêmea pode colocar de 14 a 15 ovos, iniciando as larvas o ataque às plantas a partir deste período, de cor branco-leitosa e medindo cerca de 40 mm, quando no seu ápice de desenvolvimento².

A espécie pode ser encontrada nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná São Paulo, Santa Catarina, Província de Corrientes na Argentina e no Paraguai³.

Os danos causados na mandioca são ocasionados pela fase jovem, raspando o córtex das raízes e logo após montando galerias, ocasionando uma podridão radicular e servido de porta de entrada para patógenos, além de dificultar o processamento pela indústria. Também pode alimentar-se das manivas após o plantio, causando sua total destruição⁴.



Figura 1. *Migdolus* sp ocasionando podridão radicular. Foto: Autor.



Figura 2. Imagem da parte anterior na larva de *Migdolus* sp., verificando o aparelho mastigador.

Embora seja citada somente como esporádica na mandioca^{1,2,5}, não causando danos significativos, mas que nas últimas duas safras, já existem relatos de áreas na região Noroeste do Paraná, entre os municípios de Inajá e Colorado, com perdas de produção devido a ocorrência de *Migdolus* sp no solo. Principalmente devido as áreas de Mandioca encontrarem-se próximas a áreas de Cana de açúcar, cultura predominante na região.

Estudos devem ser feitos para, mais detalhadamente, o modo de vida que esta praga, que pode se tornar uma das mais devastadoras da cultura da Mandioca, para que possamos ver métodos de manejo específicos para esta cultura, como de Grewal (2001)⁶ com o uso de nematóides entomopatogênicos, como nematóide *Steinernema carpocapsae* contra *Cylas formicarius* e *Euscepes post-fasciatus*, reduzindo os danos causados a raiz.

REFERÊNCIAS

- [1] Machado LA, Habibi M. *Migdolus fryanus* (westwood, 1863) (coleoptera: vesperidae): praga da cultura de cana-de-açúcar Arq. Inst. Biol., São Paulo. 2006; 73(3):375-81.
Disponível em:
http://www.biológico.sp.gov.br/docs/arq/v73_3/machado.pdf
- [2] Gallo D, Nakano O, Silveira Neto S, Carvalho RPL, Batista GC de, Berti Filho E, Parra JRP, Zucchi RA, Alves SB, Vendramim JD, Marchini LC, Lopes JRS, Omoto C. Entomologia agrícola. Piracicaba: Fealq, 2002; 920.
- [3] Nunes DB. O estado da arte sobre *Migdolus* spp. (Coleoptera: *Cerambycidae*). In: WORKSHOP O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE MIGDOLUS, 1996; 5-10.
- [4] Pietrowski V, Ringenberger R, Rheinheimer AR, Bellon PP, Gazola D, Miranda AM. Insetos-praga da cultura da mandioca na região centro-sul do Brasil. EMBRAPA Mandioca/UNIOESTE, Marechal Candido Rondon. 2010. Vol. 1.
- [5] Habib M, Machado LA, Leite LG, Goulart RM, Tavares FM, Calegari LC, Lainetti DO. Controle de *Migdolus fryanus* na cultura da cana-de-açúcar com nematóides entomopatogênicos. In: IX Reunião Itinerante de Fitossanidade do Instituto Biológico, Anais, Cantanduva. 2003; 1:65-72.
- [6] Grewal PS, Nardo EAB de, Aguilera MM. Entomopathogenic nematodes: potential for exploration and use in South America. Neotrop. Entomol. [online]. 2001; 30(2):191-205. ISSN 1519-566X.

π